

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): VERÔNICA OLIVEIRA DIAS, KAMILA NOHANNA SANTOS OLIVEIRA, JOÃO VITOR QUADROS TONELLI, DANIELLA REIS BARBOSA MARTELLI, HERCÍLIO MARTELLI JÚNIOR, EDUARDO DE ARAÚJO OLIVEIRA

Saúde Coletiva: produção científica dos pesquisadores do CNPq

Introdução

O avanço da ciência da informação e da ciência em geral se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela concretização e divulgação de seus resultados (ERDMANN, 2009). A produção científica brasileira e a publicação em periódicos são importantes veículos de divulgação e de socialização do conhecimento acadêmico e científico, e as publicações nestes periódicos refletem a ciência e a tecnologia que sustentam determinada área (ARAÚJO, 2006). Estudos têm analisado a produção acadêmica dos pesquisadores bolsista em produtividade científica (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a produção científica dos PQ da Saúde Coletiva, cadastrados no CNPq (CARVALHO, 2006).

Material e métodos

Realizou-se um estudo transversal e descritivo. Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a relação dos PQs do CNPq na área de saúde coletiva com bolsas ativas no período de 2009 a 2015. Nesse período, foram encontrados 206 pesquisadores vinculados a instituições em todo o Brasil que possuíam bolsas de produtividade em pesquisa na área citada. A partir da identificação dos bolsistas, foram consultados os currículos Lattes de todos os pesquisadores para cada uma das categorias existentes no CNPq: 2, 1 A, 1 B, 1 C, 1 D e sênior. Foram excluídos do estudo pesquisadores que se encontravam com bolsas suspensas, como nos casos de realização de pós-doutorado no exterior. A partir dos currículos Lattes disponibilizados construiu-se um banco de dados envolvendo os 206 pesquisadores da área de Saúde Coletiva registrados como bolsistas PQ no CNPq. A área especificamente indicada pelo pesquisador e a produção científica ao longo desse período foi analisada para determinar o campo de atividade destes indivíduos.

As variáveis de interesse consideradas para este estudo foram: gênero, instituição, estado da federação, tempo de doutoramento, orientação de alunos de graduação, mestres e doutores, artigos publicados e seu fator de impacto (FI).

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa *Statistical Package for Social Software Sciences* (SPSS®), versão 23.0 para Windows. As comparações das variáveis dicotômicas ou nominais partiram do teste do qui-quadrado. O nível de significância utilizado foi de 5%.

Resultados

Do total de 206 pesquisadores PQ em Saúde Coletiva, houve uma discreta predominância do gênero feminino (53,6%) e de bolsistas na categoria 1 (50,1%), a distribuição dos pesquisadores por categoria encontra-se resumido na Tabela 1. Três Estados da Federação foram responsáveis por 65,1% dos pesquisadores: São Paulo (24,8%), Rio de Janeiro (28,6%) e Rio Grande do Sul (11,7%).

As instituições de ensino que predominaram nesta pesquisa foram FIOCRUZ (22,8%), USP (17%), UFMG e UERJ (6,3%). E as principais áreas de atuação destes pesquisadores foram Epidemiologia (52,4%) e Saúde Pública (15,5%).

Em relação à produção científica dos pesquisadores foi observado que no total da carreira acadêmica, estes publicaram em média 103,52 artigos em periódicos com intervalo de confiança (IC) de 94,54-112,52. Desse total 66,78% e 41,01% foram artigos indexados nas bases de dados Scopus e *Web of Science* (WoS), respectivamente. A média do fator de impacto (FI) por pesquisador foi 250,47 (IC:145,64-355-29). Já a média de citações total, por pesquisador foi de 2720,20 (IC: 2164-,54- 3275,85).

No que diz respeito ao número de orientações concluídas por pesquisador a média foi de 51,02 sendo orientações de mestrado 18,42 e doutorado 9,37.

Discussão

Os pesquisadores PQ da Saúde Coletiva apresentaram uma expressiva prevalência de atuação na área de Epidemiologia, seguida da área de Saúde Pública. A partir dos resultados observou-se ainda que os mesmos apresentaram uma quantidade significativa de produção científica no período avaliado. Além disso, houve uma predominância do sexo feminino em relação ao sexo masculino.

Este estudo mostra que ainda há uma expressiva concentração da produção científica em poucas instituições e poucos estados brasileiros corroborando com estudos prévios (MENDES; MARTELLI; 2010). Estas prevalências

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

possivelmente refletem vários fatores da atualidade, como o orçamento federal para a ciência e tecnologia, e os vários mecanismos de incentivo mais concentrados nestas regiões do país, além do maior volume populacional.

O presente estudo confirma a literatura, mostrando um incremento na produção técnica e científica brasileira. A produção científica brasileira e a publicação em periódicos são importantes veículos de divulgação e de socialização do conhecimento acadêmico e científico, e a utilização de índices cientimétricos para avaliação destes periódicos refletem a ciência e a tecnologia que sustentam determinada área. Os resultados apresentados ratificam os indicadores científicos visualizados em outras áreas do conhecimento no Brasil (SANTOS; CANDIDO; 2010).

Conclusão

A Saúde Coletiva é destaque na produção científica, porém ainda apresenta uma expressiva concentração da produção científica em poucas instituições e estados brasileiros.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

Referências

1. ARAÚJO, C. A.; Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006
2. CARVALHO, YM, CECCIM, RB. Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec/Fiocruz, 2006. p.149-182.
3. CARVALHO, Y.M, MANOEL EJ; Para além dos indicadores de avaliação da produção intelectual na grande área da saúde. *Movimento*, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 193-225, setembro/dezembro de 2006.
4. ERDMANN AL, Marziale MHP, Pedreira MLG, Lana FCF, Pagliuca LMF, Padilha MI, Fernandes JD. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem *Rev Latino-am Enfermagem* 2009 maio-junho; 17(3) www.eerp.usp.br/rlae
5. GONÇALVES, E., Santos, M.I., Maia, B.T., Brandão, R.C.S., Oliveira, E.O., Martelli-Júnior, H. (2014). Produção científica dos pesquisadores da área de Pediatria no CNPq. *Rev Bras Ed Méd*, 8(3), 349-55. doi: 10.1590/S0100-55022014000300009
6. MENDES, P.H.C., Martelli, D.R.B, Martelli-Júnior, H. (2010). Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica na Medicina no CNPq, Brasil. *Rev Bras Educ Méd*, 34(4), 535-41. doi: 10.1590/S0100-55022010000400008
7. QUEIROZ, F. M.; NORONHA, D.P. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP, Brasília, *Ciência da Informação*, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004.
8. SANTOS, N.C.F., CANDIDO, L.F.O., Kuppens, C.L. (2010). Produtividade em pesquisa do CNPq: análise do perfil dos pesquisadores da química. *Química Nova*, 33(2), 489-95. doi: 10.1590/S0100-40422010000200044

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Realização:



Apoio:



ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Distribuição de pesquisadores na área de Nutrição do CNPq de acordo com a categorização (n= 206)

Categoria	Frequência	Porcentagem
1A	24	11,7
1B	20	9,7
1C	23	11,2
1D	36	17,5
2	100	48,5
Senior	3	1,5
Total	206	100